



4º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**
Brasília-DF

**25 A 27 DE
ABRIL DE 2024**



Trabalhos Científicos

Título: Revisão Sistemática Sobre Traumatismo Craniano Abusivo: Impactos, Diagnóstico Diferencial E Intervenções Preventivas.

Autores: CARLOS AUGUSTO ALVES VIEIRA OASKES (HOSPITAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE RIO BRANCO), EMANUELLE DE ARAÚJO TELES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), 8288, FLOR MORENA BRIGIDO BARBOSA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINORTE), 8288, ÁGATHA LUIZA HOEPERS TARGINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), CAROLINE FREITAS MENDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), THAIS ROBERTA JANSON GONÇALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), 8288, MICHELE SIMÕES BANDEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), 8288, SAMANTHA SABOIA GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), ADRIELE FONTINELE SALES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE)

Resumo: A revisão sistemática aborda o Traumatismo Craniano Abusivo (TAA) em crianças, com foco no impacto da COVID-19, características clínicas e intervenções preventivas. A análise de artigos revelou alta gravidade do TAA, especialmente durante a pandemia, com sinais clínicos distintos e necessidade de abordagem multidisciplinar. Fatores socioeconômicos e familiares reforçam a importância da prevenção e intervenção precoce, com ênfase na importância dos neurorradiologistas e em políticas eficazes. "Avaliar o impacto da COVID-19 na incidência de TAA em crianças, identificar características clínicas e estimar a eficácia das intervenções preventivas." Revisão sistemática com 251 artigos de 2019 a 2024, com os descritores "Traumatismo Cranioencefálico Abusivo", "Pediatria" e "Prognósticos", encontrando apenas 8 artigos relevantes para o estudo. "Altas taxas de perda de consciência, insuficiência respiratória, convulsões, baixa pontuação no Glasgow (sinal precoce e um fator de risco para mau prognóstico), hemorragias retinianas, hematomas extensos e fraturas de crânio - a sutura mais afetada foi a lambdóide - para pacientes pediátricos com TAA. Além de tomografia computadorizada anormal, necessidade de internação em terapia intensiva, maior mortalidade, incidência de neurocirurgia, o tempo de permanência na UTI e o uso de anticonvulsivante pós-alta maior. Durante a pandemia do Covid-19, houve um aumento no TAA e o distanciamento social dificultou o diagnóstico. A maioria das famílias das crianças viviam em áreas com índices socioeconômicos baixos, com antecedentes criminais e problemas de saúde mental. Ferramentas de previsão clínica foram projetadas para determinar a probabilidade de TAA. Há a importância da avaliação por neurorradiologistas com experiência em neuroimagem pediátrica. Destaque da importância crítica de identificação e proteção dessas crianças para prevenir recorrências." Os resultados destacam a gravidade do TAA, particularmente durante a pandemia do Covid-19, quando ocorreu um aumento na incidência de suspeitas do trauma. Achados clínicos e radiológicos característicos ressaltam a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para diagnóstico e intervenção precoce. É essencial considerar que o manejo exige uma avaliação cuidadosa por profissionais experientes, pois a complexidade do diagnóstico e os desafios associados podem levar a equívocos ou negligências. A falta de conscientização sobre esses sinais pode levar a um prognóstico desfavorável. A competência dos neurorradiologistas na interpretação de imagens é crucial. Por fim, fatores socioeconômicos e familiares sublinham a importância de medidas preventivas e intervenções sociais, além da importância de políticas e programas direcionados para prevenir e intervir precocemente, garantindo a segurança e o bem-estar dos pacientes pediátricos.